

Este poema é daqueles que se leem e se escutam. Ele tem um ritmo suave, melancólico, que é difícil de definir. Pode-se dizer que é o ritmo da vida, da natureza, da poesia, da poesia brasileira.

O poema é dividido em quatro partes principais: a parte inicial, que descreve a paisagem; a parte central, que descreve a natureza; a parte final, que descreve a poesia; e a parte final, que descreve a poesia.

a simultaneidade

ARMINDO TREVISAN

Entre a cereja e o sol,
entre o caminho e a ave,

entre o corpo que se estende
sobre a relva, e o regato

hei de descobrir meu ritmo
de convivência e abrigo.

Para a cereja, meu dente,
para o sol, meu olho afliito,

para o caminho, meu pé,
para a ave, meu ouvido.

Mas, para o corpo de outrem
que darei senão o excesso

corporal que existe em mim?
Para o regato, darei

a imensidão ociosa
de minha alma que nasceu

nem dentro de mim, nem fora,
mas simplesmente comigo.